

23 NOV 1985

André Gustavo

Nasce um bebê de nome "Constituinte"

Arre! Finalmente nasceu. Estamos pois a viver a era pré-constituente. O macrouniverso político brasileiro (e todo cidadão e cidadã que se preze e também a Nação como entidade suprema) passam a partir desta histórica data — 22 de novembro de 85, uma semana após a vitória de Jânio Quadros à prefeitura de São Paulo — a ter um Norte na vida. A bússola voltou a funcionar. Todos os olhos, ouvidos, bocas e sentidos atentos, voltados para o dia 1º de fevereiro de 1987, quando será dado o pontapé inicial dessa incomensurável peleja cívica.

Reconheçamos: foi um parto difícil, difícil mesmo, demorado, tenso, com muitas dores. Os pais fumaram, nervosos que estavam, carteiras e carteiras do melhor cigarro. E aquele movimento materno de nasce-não-nasce cortando a madrugada. Uns queriam menina. Outros queriam menino. Somente no final da tarde de ontem o povo pôde ouvir, finalmente, o choro do bebê. O bebê «Constituinte» já é um ser vivo entre nós. Ainda meio disforme, anjo assexuado, cor arroxeadada. Só o destino dirá se varão (exclusiva) ou dama (congressual).

Há partos naturais — esse sim, os verdadeiros esforços concentrados — que são muito mais complexos do que uma cirurgia cesariana. É da índole da democracia, fêmea maior. Ainda bem que (desta vez) não houve aborto, apesar de algumas tímidas e anticristãs tentativas.

Agora, como o cometa Haley, o bebê «Constituinte» irá crescer. Mamar o leite natural nas tetas do povo. Sofrer as dores do crescimento, procurar os caminhos da saúde. Fazer gracinhas, alegrias. Ser mimado pelos «titios» e «avós». Quem, neste Brasil sem tamanho, não irá fazer «bilu-bilu» para o bebê «Constituinte». Vão dizer, como é natural, que ele se parece com o pai. Outros com a mãe. Importante de fato, é que o nosso bebê chegue ao seu primeiro ano de vida forte e robusto, para dar os primeiros passinhos dignamente e poder escolher, livre e soberanamente, entre a bola ou a boneca.

ANC 88
Pasta Nov/Dez 85
064